

O dragão que está à entrada do palácio anarquico nada tem de terrível: é uma palavra apenas! — Elisée Rectus.

# A PLEBE

A Natureza engendrou o direito de Comunidade, e foi a usurpação que produziu o direito de propriedade. — Santo Ambrósio.

TODA A CORRESPONDENCIA AO ADMINISTRADOR  
CECILIO MARTINS

ENDEREÇO CAIXA POSTAL 195 — S. PAULO  
Sede: LADEIRA PORTO GERAL, 9

ASSINATURAS: Ano, 10\$000; Semestre, 5\$000  
PACOTES: Cada 12 exemplares, 1\$000  
NUMERO AVULSO 100 REIS

## Os milagres do parlamento

As ideias anarquistas são muito complexas e misteriosas. Contra muitos prejuizos, sendo necessario que longas e repetidas experiencias venham mostrar o seu fundamento. O anarquismo é um renouamento de metodos e principios em todos os campos; e cumpriu as outras escolas socialistas, no terreno politico, seguem vellos caminhos e metodos antiquados, mantendo a illusão democratica, o anarquismo tem uma acção, uma luta politica que choça os preconceitos arraigados e os habitos adquiridos; a preguiza da mente e do braço.

Emquanto todos os outros conservam ou renouam a estrutura e enervam-se, a estrutura dos milagres da lei, do acto eleitoral, do parlamento, o anarquismo castiga com os factos que os homens se tem a liberdade que sabem conquistar e defender a cada momento e em cada lugar, contra as forças coligadas dos patrões e dos governantes, mediante a sua acção directa e solidaria. Pede o caminho da acção parecer o mais longo, pode demandar mais esforços, mas, sendo o unico eficaz, é afinal o mais curto, porque poupa a perda inutil de tempo e de energias e evita as illusões perigosas.

E depois esse caminho parecerá sempre o mais longo? Gastando-se aos mais projectos contrarios de lei, que são approvadas ahi mesmo contra-dictorios e emendados, negando no art. 2.º o que concedem no 1.º; por fim, quando promulgada a lei, esta não é applicada. O Estado não quer nem pôde applicar. Mai de encontro a poderosos interesses — se é a voravos aos operarios. A reforma da lei letrada morta — salvo onde o fisco e os operarios a impõem e mantem pelo seu esforço directo, pela sua vigilância, mesmo contra os accentes da lei. Assim succedem, por exemplo, com a lei de descausos seminaes e com a reduçãõ de horas, em França — em França, a democracia mais avançada. Em suma, os milagres do parlamento, do democraticismo são absurdos como os da religião.

No mesmo paiz, porém, os electricistas, com uma acção energica, com a greve e a subtegem, apesar dos vivos do governo, dos burguezes e de certa especie de snobs socialistas, alcançaram o que queriam em dois dias... e levou o proletariado conhecendo a sua força e animado para a luta.

NENO VASCO.

NO R. G. DO SUL

## Boletim da F. O. do Estado

A Federação Operaria do Rio Grande do Sul, que reuniu em seu seio as organizações proletarias de todo o Estado, distribuiu em 15 de agosto o 1.º numero do *Boletim Operario*, no qual, quinzenalmente, dara conta de todo o seu movimento. É uma publicação muito util a todas as associações operarias, que por elle ficarão ao corrente de todo o movimento associativo do referido Estado sulino.

## Anotações

Recebi o batismo dos rebeldes na cachoeira do meu rio natal. Era meo dia. O sol fulgurava no alto. E eu como um barbado antigo recebi a choque das aguas marulhantes.

O rapido grandiloro da cachoeira sa-grou-me Rebelde por toda a vida.

Leio o livro de F. H. S. sobre a vida.

Está me vontade de escrever algumas linhas dirigidas aos filhos, para que deixem o egotismo, combatam a nação, adquiram a independencia.

Talvez, talvez, e hora da libertação para de p. o. anarquistas.

Meu pai não a todo lugar onde existe anarquismo.

Se mesmo não profunda miséria moral e que se acorda a moralidade burguesa nos tempos, chás dançantes e outras palhaçadas carnavalescas, nesta hora de intensa angustia pela toda a humanidade.

Como e possível dar ou frequentar banhos, nessa época que atavesamos?

Se mesmo, muito talvez, moral.

Nada é definitivo na universo. Tudo é instavel, costumes, ideias.

Tenho sede, tenho sede. Sede de ti, Luz, de ti, Sol, de ti, Amor Universal.

Sofrimento e pensamento, eis em que consiste a vida do homem superior.

Octavio Brandão.

## VISITAS DE MAU AGURO...

Nestes tempos preñes de revoluções radicais, cheios de dúvidas, portadores de horribes enxaquecas para a burguezia universal, não é demais fazer-se as conjecturas mais ou menos certas... acerca dos gestos deste ou daquele figurão.

Puz-me ultimamente a pensar na aproximação internacional da burguezia brasileira, nesse barulhento engrossamento de comadres, nessas visitas de ricos, de barões, de principes e de reis, e cheguei a uma conclusão sinistra.

Conclui que os magnatas de cora ou sem ella se findo abalado os fundamentos do seu predomínio lá por fóra, vêm aqui nos visitar, com pompasidades que mal occultam os seus verdadeiros fins, para cavar um lugar de segurança na hora proxima do "malha o burguez".

E quem me poderá dizer que o re-heroi... de sabes aqui não vem para se prevenir, em vista da *enxada* que reina por lá, e arranjar alojamento para a sua grei quando amanhã forem varridos pela vassoura da revolução social?

Não é outro, estejam certos, o motivo dessa visita ao Brazil. O Brazil é uma terra de seres acordados, raciocinam eles inspirados nos discursos de sete leões de Ruy Barboza, e os lécaes não pensam nessas coisas desagradáveis de cominismo, maymalismo, anarquismo, ou coisa que o valha... Portanto, concluem, eles, é um belo refugio para os capitalistas que não se queiram sugar a quem não trabalha não come.

Enfim, o leitor pense lá e depois diga a si mesmo a Brazil a fim de visitar preparatorias um verdadeiro exame de *casaca*, escudos e cordões. Eu, que não digo que o rio ha-de sair-lhes pela cultura... Sim, porque não os admitiremos, nunca, que essas *hablidades* transformem o Brazil numa verdadeira Sapucaia do mundo!

D. FAÇUNDES.

## NENO VASCO

«Não se julga a vida no viver adiante, nem no morrer a verdadeira morte?»



Morreu Neno Vasco!

Eis a noticia que nos acaba de transmitir o telegrafo, taconica e indiferentemente, em tres linhas apenas, e ainda assim findando no que diz respeito ao sublime ideal de que o nosso inestimavel companheiro foi sempre não só um ardoroso e abnegado propagandista, mas tambem um dos mais belos e admiraveis expoentes no terreno da literatura e do jornalismo revolucionario.

Ao contrario, pois, do que telegraficamente se leu no *Estado de São Paulo*, Neno não era nem fora apologeta do sistema republicano, mas sim genuino e sinceramente anarquista, cujas convicções e propositos se pateletraram sempre com galhardia e intelligencia no decorrer de sua placida e trabalhosa vida; que com propagandista dos mesmos principios, quer como pai, esposo e filho, de que foi sempre, na familia, um dos mais belos modelos de ternura e de amor; quer, finalmente, como individuo, cuja moral e intelligencia, á par de uma solida cultura scientifica, realçavam-lhe a feição gentil e exultante de seus maneiras, tornando-o não só admirado de todos os seus amigos e companheiros de luta, mas até mesmo de seus proprios adversarios, que nele viam a encarnação do ideal anarquista e revolucionario nobremente representado e dignificado pelo talento e pela cultura de quem, sabendo esgrimir as armas da intelligencia e da razão em defesa dos mais avançados principios, fazia brilhar a verdade em sua patencia e confidencia-os, pateletrando-lhes a nobreza e a sublimidade dos seus sentimentos de justiça e a elevação de seu amor pela causa da humanidade.

Moldado ao extremo, despreferencioso, desprezindo de interesses, foi o que se pôde chamar um apostolo perfeito, um modelo impecavel de virtude, porque não se bo-nosou e amovavel de sua grande alma se abrigavam todos os ideais de justiça, de paz e de amor.

O trabalho intelectual por elle desenvolvido na obra de propaganda e organização das forças revolucionarias era, tão intenso como o seu amor e o seu entusiasmo pela causa da liberdade da humanidade, não poupando esforços nem sacrificios na luta pelo bem-estar e felicidade de todas as victimas do odioso regimen atual.

Assim foi que, aqui em São Paulo como em Portugal, terra de seu nascimento; soube ele in-

## O ANARQUISMO NO

## MOMENTO ATUAL

III  
Preparemo-nos e tratemos de preparar as multidões, demagogicamente propensas a acreditar nos homens providenciais. Não, as individualidades mais potentes e mais sinceras não saberiam nem poderiam suprir a falta de acção das multidões. Lembremo-nos das poucas greves gerais a que nos foi dado assistir e participar. O entusiasmo é grande, as massas obreiras vibram, ruiem, desfilam o perigo, mas, afinal, não sabem o que tem de fazer. Elas reclamam medidas, decisões e mudanças de sistemas, sem se empenharem em agir nesse sentido. Quando elas não se dirigem aos antigos homens ou ás antigas instituições, confiam a algum delegado que saiu do seu seio a tarefa de renovar um mundo, o que exige o concurso efetivo de todos. Assim, depois de algumas horas de febre, a não ser que se tenha em vista alcançar um fim bem determinado, e os meios adequados sejam applicados sem tardar, por todos, surge a incerteza moral contra a qual os mais avançados procuram lutar com palavras, emquanto que a razão por que a multidão mais sofre é a individualidade, razão pela qual maior é a urgencia de passar aos atos.

«A greve para a qual chamamos os operarios deve servir tão somente para demonstrar que o numero daqueles que não querem mais saber do antigo regimen é consideravel; para vencer as hesitações dos inimitos; para multiplicar o arripo e as forças para arrastar e exercer a maior pressão possível. Como não compreender, pois, que, se um novo modo de trabalhar não se realiza num breve lapso de tempo, não nos resta mais que voltar ao antigo?»

A ideia que cada produtor, cada grupo ou federação de produtores deve debater é esta: Qual a nova forma que se deve dar á produção e como fazer dela a mais rapida applicação possível?

Não são esqueçamos — bem entendido — a parte comér e necessario — apoderarmos-nos de todos os depositos dos generos alimentares; que para dar fim ao regimen capitalista devemos apoderar-nos dos bancos, que é necessario desarmar o inimigo, armando a nós mesmos. Mas tudo isto não poderá, certamente, ser obra dum governo ditatorial, qual quer que elle seja.

IV  
A guerra foi um inenso abismo: os seus grandes imperforos da guerra continental caíram, desmoronaram, todos os seus imparedores, reis e principes estão no exilio. Isso foi o primeiro resultado de um grandissimo alcance, mas é indispensavel continuar a acção revolucionaria.

Pensemos que as coisas não podem permanecer no estado atual. Ou a revolução irá mais longe, ou a contra-revolução (no menos alguma alteração de forma) nos fará voltar ao passado.

O reformismo nos moldes das instituições burguezas não poderá ser reconstituido e reformado o antigo regimen. Qualquer reatização socialista exige, antes de tudo, a ruptura revolucionaria com o orden capitalista. Quer dizer que nós consideramos nos

nos aliados todos aqueles que tendem a demolir todos os poderes atuais, começando por aqueles que dominam a industria, a agricultura, os transportes, as trocas, a finança, impedindo, assim, que o poder do Estado burguez possa manter-se com vida.

O antigo mote revolucionario-jacobino, cantado durante a tomada do Hotel de Ville, deve ser substituido pelo este: *filho comunista!*

«Escravo da officina, Fante do campo, Povo, levante-te de vez! Obreiro, apressa-te da máquina! Apostale da terra, camponês!»

Propugnemos, pois, a ideia da revolução pela expropriação e a gestão directa pelos produtores contra a ideia antiquada, caduca, da conquista do poder e da gestão estadista. Como muito bem escreveu um camarada italiano, a formula *ditadura do proletariado* é idêntica áquella outra — *soberania do povo*.

O velho equivooco democratica é unicamente apresentado sob nova mascara, mas si os propositos termino são sinonimos de *ditadura soberania proletariado-povo*, como não se identifica a substancia? O chamado *Estado* mais se muda de forma, mais se obtém a mesma coisa. As verificarias ainda uma vez.

Centralizadas, essas instituições controladas, que conseguiriam impor a organização obrigatoria nos temas já hoje um exemplo evidente dos metodos ditatoriais. A prescrição e a insubordinação de certos ditadores não tem limites e só se compara com a propria ignorancia. Eles abandonaram a politica com a intenção bem determinada de para ella nunca mais voltar; tornaram-se estranhos ao trabalho, e é isso justamente que lhes dá a presunção de que podem julgar e censurar tudo soberana e dilatoria mente. Este pequeno e pequeno *Estado* não tem, mas toda a passividade para com os antigos mestres estende-se para com os novos também. Que é, pois, a organização obrigatoria, senão a incorporação ao militar do trabalho, a sua militarização e, por conseguinte, a de toda a vida?

Anarquistas: a nossa critica no passado, não passou, infelizmente, de demasadamente justa e fundada. Succederá a mesma coisa no futuro; cuideiros para o proletariado dum unico *front* revolucionario não nos faça nunca esquecer a fidelidade, antes de tudo, ao ideal anarquista.

LUIZ BERTONI.

## Escolas para operarias

O Centro Feminino Joaze Idealistas, esforçando-se por proporcionar ás operarias a oportunidade de conseguir uma situação despiha dos falsos tradicionalismos e preconceitos sociais, creou duas escolas gratuitas, que estão funcionando a rua Joffe, 126. Das 10 horas das aulas ás quintas-feiras, das 11 ás 21 horas, e nos domingos, das 14 ás 17 horas.

## NO PARANÁ

## Boicotagem á Cervejaria Atlantica

Em Vista da Cervejaria Atlantica procedendo vellicamente, ter lutado o acordo mediante o qual concebia uma melhoria de salarios aos seus operarios, reduzindo-lhes as horas de trabalho, a União Operaria do Paraná resolveu declarar a boicotagem dos produtos da mesma empresa, sendo, por isso, do esperar que o proletariado corresponda decididamente á acção contra os gananciosos burguezes, que não sabem cumprir os seus compromissos.

A União Operaria do Paraná, organismo federativo do operariado organizado paranaense, mudou a sua sede social para a rua Visconde de Guarapuava, 167, em Curitiba.

O dragão que está a entrada do palácio anarquista nada tem de terrível: é uma palavra apenas! — Elisée Rectus.

# A PLEBE

A Natureza engendrou o direito de Comunidade e foi a usurpação que produziu o direito de propriedade. — Santo Ambrósio.

TODA A CORRESPONDENCIA AO ADMINISTRADOR  
CECILIO MARTINS

ENDEREÇO CAIXA POSTAL 195 — S. PAULO  
Sede: LADEIRA PORTO GERAL, 9

ASSINATURAS: Ano, 10\$000; Semestre, 5\$000  
PACOTES: Cada 12 exemplares, 1\$000  
NUMERO AVULSO: 100 REIS

## Os milagres do parlamento

As ideias anarquistas são muito complexas e abrangem muita coisa. Muitos defeitos, sendo necessário que longas e repetidas experiências venham mostrar o seu fundamento. O anarquismo é um renascimento de métodos e princípios em todos os campos; o cumprimento de outras políticas socialistas, no terreno político, seguem yelhas correntes e métodos antiquados, mantendo a ilusão democrática, o anarquismo tem uma acção, uma luta política que choca os preconceitos arraigados e os hábitos adquiridos, a preguiza da mente e do braço.

Enquanto todos os outros conservam ou renovam a estrutura e enervadora acção nos milagres da lei e do voto eleitoral o parlamentar, o anarquismo cubra com os factos que os homens não têm a liberdade que sabem conquistar e defender a cada momento e em cada lugar, contra as forças coligadas dos patrões e dos governantes, mediante a sua acção directa e solidaria. Póde o caminho da acção parecer o mais longo, póde demandar mais esforços, mas, sendo o único eficaz, é afinal o mais curto, porque poupa a perda inútil de tempo e de energias e evita as lússões perigosas.

Depois esse caminho parecerá sempre o mais longo. Gastam-se anos em projectos e contrapropostas de loi que são aprovadas afinal muito contraditórias e emendadas, pegando no art. 2.º o que concedem no 1.º; por fim, quando promulgada a lei, está não é applicada. O Estado não quer nem póde applicar. Vai de encontro a poderosos interesses — se é favorável aos operários. A reforma fica letra morta — salvo onde o quando os operários a impõem de imediato pelo seu esforço directo, pela sua vigilância, mesmo contra os agentes da lei. Assim sucedeu, por exemplo, com a loi do descanso semanal e com a redução de horas, em França — em França a democracia mais avançada. Em suma, os milagres do parlamento, do democratismo são absurdos, como os da religião.

No mesmo paiz, porém, os electricistas, com uma acção energica, com a greve o a subotagem, apesar dos vivos do governo, dos burguezes e de certa especie de snobs socialistas, alcançaram o que queriam em 1914. E logo o proletariado reconhecendo a sua força, animado para lá fora. Comparam os dois métodos... e dizem-nos se toda a infame baria do parlamentarismo não está precisamente em promover milagres irrealizáveis e em fazer crer em meslras e providencias.

NENO VASCO.

NO R. G. DO SUL

## Boletim da F. O. do Estado

A Federação Operária do Rio Grande do Sul, que reuniu em seu seio as organizações proletarias de todo o Estado, distribuiu em 15 de agosto o 1.º numero do *Boletim Operário*, no qual, quinzenalmente, dará conta de todo o seu movimento. É uma publicação muito util a todas as associações operarias, que por elle ficarão ao corrente de todo o movimento associativo do referido Estado sulino.

## Anotações

Recebi o batismo dos rebeldes na cachoeira do meu rio natal. Ela meia dia. O sol fulgurava no alto. E eu como um barbaro antigo recebi o choque das aguas manufactas.

O rugido grandiloco da cachoeira sagrou-me Rebelde para toda a vida.

Leio o livro de Filibert Soupe sobre a vida me vontade de escrever algumas linhas dirigidas aos irmãos para que deixem o egotismo, combatam a nação, adquiram a independencia.

Trabalhadores irmãos, a hora da libertação soou. De pé, ó inspirados!

Meu gesto vai a todo lugar onde existe uma alma.

Se mesmo não profunda miseria, moral é que avasta a mocidade burguesa nos tempos chás dançantes e outras palhaçadas carnavalescas, desta hora de intensa angustia para toda a humanidade.

Como é possível dar ou frequentar bambuchatas, nessa época que atavessamos?

Só mesmo, muita batexca moral.

Nada é definitivo no universo. Tudo é instalvel: costumes, ideias.

Teicho sede, teicho sede. Sede de J. Luz, de G. Sol, de H. Amor Universal.

Sofimismo e pensamento, eis em que consiste a vida do homem superior.

Octavio Brandão.

## VISITAS DE MAU AGURO...

Nestes tempos preñhes de revoluções radicaes, cheios de dúvidas, portadores de horrivels enxaquecas para a burguezia universal, não é demais fazer-se as conjeturas mais ou menos certeiras. Acreca dos gestos desle o de aquelle figurão.

Puz-me ultimamente a pensar na aproximação internacional da burguezia brasileira, nesse barulho engrossamento de comadres, nessas visitas de ricasos, de barões, de principes e de reis, e cheguei a uma conclusão sinistra.

Conclui que os magnatas de cora ou sem ella se findo abalado os fundamentos do seu predomínio lá por fóra, vêm aqui nos visitar, com pompasidades que mal occultam os seus verdadeiros fins, para cavar um lugar de segurança na horta proxima do «malha o burguez».

E quem me poderá dizer que o re-herol... de salbes aqui no velva... se prevenir, em vista da *enxerxa* que reina por lá, e arranjaj alojamento para a sua grei quando amanhã forent varridos pela vassoura da revolução social?

Não é outro, estejam certos, o motivo dessa visita ao Brazil. O Brazil é uma terra de seres accorvidos, raciocinam eles inspirados nos discursos de sete leões de Ruy Barboza, e os lécaes não pensam nessas coisas desagradáveis de cominismo, marxismo, anarquismo, ou coisa que o valha... Por tanto, concluem, eles, é um belo refugio para os capitalistas que não se queiram sugarlar ao «quem não trabalha não come».

Enfim, o leitor pense lá e depois diga a si mesmo a que propósito temellido ao Brazil a fim de visitas preparatorias um verdadeiro enxame de casacas, escudos e cordões. Eu, apenas digo que o rio ha-de sair-lhes pela cultura... Sim, porque não admittremos, nunca, que essas «habilidades» transformem o Brazil numa verdadeira Sapucata do mundo!

D. FAUNDES.

## NENO VASCO

«Não me fadate a vida no viver sómente, meu no morrer e veridica morte».



Morret Neno Vasco!

Eis a noticia que nos acaba de transmitir o telegrafo, factica e indiferentemente, em tres linhas apenas, e ainda assim mentindo no que diz respeito ao sublime ideal de que o nosso infestavel companheiro foi sempre não só um ardoroso e abnegado propagandista, mas também um dos mais belos e admiráveis expoentes no terreno da literatura e do jornalismo revolucionário.

Ao contrario, pois, do que telegraficamente se lê no *Estado de São Paulo*, Neno não era nem forte apologista do sistema republicano, mas sim genuino e sinceramente anarquista, cujas convicções e proposições se patentearam sempre com galhardia e intelligencia no decorrer de sua placida e trabalhosa vida; que, como propagandista dos mesmos principios, que como pai, esposo e filho, de que foi sempre, na familia, um dos mais belos modelos de ternura e de amor; que, finalmente, como individuo, cuja moral e intelligencia, á par de uma solida cultura scientifica, realçavam-lhe a feição gentil e exornavam a sua vida de feitos e de feitos de suas mançeras, tornando-o não só admirado de todos os seus amigos e companheiros de luta, mas até mesmo de seus proprios adversarios, que nele viam a encarnação do ideal anarquista e revolucionario nobremente representado e dignificado pelo talento e pela cultura de quem, cabendo esgrimir as armas da intelligencia e da razão, em defesa dos mais elevadissimos principios, fazia brilhar a verdade em seus argumentos e confundi-los, pateficando-lhes a nobreza e a sublimidade dos seus sentimentos de justiça e a elevação de seu amor pela causa da humanidade.

Módesto ao extremo, despreteitoso, desprezindo de interesses, foi que se póde chamar um apostolo perfeito, um modelo impecavel de virtude, porque não solo boanhoso e amovavel de sua grande alma se abrigavam todos os ideais de justiça, de paz e de amor.

O trabalho intelectual por elle desenvolvido na obra de propaganda e organização das forças revolucionarias era tão intenso como o seu amor e o seu entusiasmo pela causa da redenção da humanidade, não poupando esforços nem sacrificios na luta pelo bem-estar e felicidade de todas as victimas do odioso regimen atual!

Assim foi que, aqui, em São Paulo como em Portugal, terra de seu nascimento; soube ele imprimir a virilidade de seu talento de escola na obra de propaganda e organização do proletariado, a quem, por meio da imprensa libertaria, que criou e deu vida, e por meio de opusculos, que escreveu e traduziu para a divulgação de nossos ideais — abriu com toda a prodigalidade o tesouro inesgotavel de seu coração, iluminando-lhe a alma com a luz de sua intelligencia privilegiada e culta, cujas irradiações possuíam o contão de aluzgar-lhes as trevas da ignorância e abrir-lhe clareiras na selva tenebrosa dos enigmas da luz e da liberdade, apontando-lhe a senda que o conduzia á gloria.

Espirito lucido, abnegado e generoso, soube relegar os privilegios de seu titulo de bacharel pela universidade de Coimbra, á qual cursou com distincção, para se tornar professor e jornalista, dadas as repugnancias que lhe causavam a profissão de advogado; para a qual não podia adaptar-se a sua grande alma de apostolo do bem e da justiça.

Além de artigos, opusculos, versos e outros trabalhos literarios, publicados pelos nossos jornais, legamos-lhe o livro — «Da Flor da Europa», e a peça teatral, intitulada — «Peccado de Simonia», fmg e brilhante comedia de critica social e religiosa, já bastante vezes levadas á sceno e que constitue uma das belas joias do repertorio do teatro libertario.

J. PENTEADO.

## NO PARANA

### Boicotagem á Corvejaria Atlantica

Em vista da Corvejaria Atlantica, presidente Villacantone, ter iniciado o acordo mediante o qual concebia uma melhoria de salarios aos seus operarios, reduzindo-lhes as horas de trabalho, a União Operária do Parana resolveu declarar a boicotagem nos produtos da mesma empresa, sendo, por isso, do esperar que o proletariado correspondente decididamente á agro contra os gananciosos burguezes, que não sabem cumprir os seus compromissos.

A União Operária do Parana, organismo federativo do operariado organizado paranaense, mudou a sua sede social para a rua Vascon de Guarapuava, 167, em Curitiba.

## O ANARQUISMO NO

## MOMENTO ATUAL

III  
Preparamo-nos e tratamos de preparar as multidões, demostriamente propensas a acreditar nos homens providenciaes. Não, as individualidades mais potentes e mais sinceras não saberiam nem poderiam suprir a falta de acção das multidões. Lembremo-nos das poucas greves gerais a que nos foi dado assistir e participar. O entusiasmo é grande, as massas obreiras vibram, rumorejam, deitam o perigo, mas, afinal, não sabem o que têm de fazer. Elas reclamam medidas, decisões e mudanças de sistemas, sem se empenharem em agir nesse sentido. Quando elas não se dirigem aos antigos homens ou ás antigas instituições, correm a algum delegado que saiu do seu seio a tarefa de renovar um mundo, o que exige o concurso efetivo de todos. Assim, depois de algumas horas de febre, a não ser que se tenha em vista alcançar um fim bem determinado e os meios adequados sejam applicados sem tardar, por todos, surge a incerteza moral contra a qual os mais avançados procuram lutar com palavras, emquanto que a razão por que a multidão mais sofre é a ignorancia, razão pela qual maior é a urgencia de passar aos atos.

«A greve para a qual chamamos os proletarios deve servir tão somente para demonstrar que o numero daqueles que não querem mais saber do antigo regimen é consideravel; para vencer as hesitações dos indivíduos e para multiplicar o numero de forças para arrastar e exercer a maior pressão possível. Como não compreender, pois, que, se um novo modo de trabalhar não se realiza num breve lapso de tempo, não nos resta mais que voltar ao antigo?»

A ideia que cada produtor, cada grupo ou federação de produtores deve debater é esta: Qual a nova forma que se deve dar á produção e como fazer dela a mais rapida applicação possível?

Nos não esqueçamos — bem entendido — para não sermos necessarios a poderarmos nos de todos os dispositivos dos periferos alimentares; que para dar fim ao regimen capitalista devemos poderarmos nos bancos que é necessario desarmar o inimigo, armando a nós mesmos. Mas tudo isto não poderá, certamente, ser obra dum governo ditatorial, qualquer que elle seja.

IV  
A guerra foi um imenso abismo; os lres grandes imperios da Europa continental caíram, desmoronaram, todos os seus imparedores, reis e principes estão no exilio. Isso foi o primeiro resultado de um grandissimo alcance, mas é indispensavel continuar a acção revolucionaria.

Pensemos que as coisas não podem permanecer no estado atual. Ou a revolução irá mais longe, ou a contra-revolução (ao menos alguma alteração de forma) nos fará voltar ao passado.

O reformismo nos moldes das instituições burguezas não poderá ser reconstruido e reformado a qualquer regimem. Qualquer reforma é a ruptura irremediavel do velho orden: capitalista. Quer alter que nós consideramos nos

nos aliados todos aqueles que tendem a demolir todos os poderes atuais, começando por aqueles que dominam a industria, a agricultura, os transportes, as trocas, a finança, impedindo, assim, que o poder do Estado burguez possa manter-se com vida.

O antigo mote revolucionario-jacobino, cantado durante a tomada do Hotel de Ville, deve ser substituído pelo estribillo comunista:

«Exerço de officio, Fôzido de mim, Falango do tempo, Porto, levante-se de vól!»  
Objeto, q'ossa fe, da manjara! Aposta de la terra, campones!

Propugnemos, pois, a ideia da revolução pela expropriação e a gestão directa pelos produtores contra a ideia antiquada, caduca, da conquista do poder e da gestão estadista. Como muito bem escreveu um camarada italiano, a formula *ditadura do proletariado* é idéica aquella outra — *soberania do povo*.

O velho equívoco democratico é unicamente apresentado sob nova mascara, mas si os proletarios termos são «dirigidos da tularia», *soberania do proletariado*, como não se identifica a substancia? O chamado «tudo mais do modo de forma», mas se obtém a mesma coisa, se verificada ainda uma vez.

Com as federações anarquistas centralizadas, que conseguiriam impor a organização obrigatoria nos temas lá hoje, um exemplo evidente dos métodos ditatoriais. A presunção e a insolencia de certos diladores não tem limites e só se compara com a propria ignorancia. Eles abandonaram a politica com a intenção bem determinada de para ella mais voltar; tornaram-se estranhos ao trabalho, e é isso justamente que lhes dá a presunção de que podem julgar e censurar tudo operaria e diladoramente. Este esbaldado é o mesmo. Entretanto, não, mas, toda a passividade para com os antigos mestres estende-se para com os novos, também. E, pois, a organização obrigatoria, senão a incorporação militar do trabalho, a sua militarização, e por conseguinte, a de toda a vida?

Anarquistas a nossa critica no passado, não passou, infelizmente, de desmascaramento justa e fundada.

Succederá a mesma coisa no futuro; eudemos para que o proletariado dum outro *front* revolucionario não nos faça nunca esquecer a fidelidade, antes de tudo, ao ideal anarquista.

LUIZ BERTONI.

## Escolas para operarias

O Centro Feminino Joyens Idealistas, esforçando-se por proporcionar ás operarias a oportunidade de conseguirem uma situação digna dos falsos tradicionalismos e preconceitos burguezes, creou duas escolas gratuitas, que estão funcionando a rua Joffe, 126, e a rua Joffe, 126. Dias de horarias das aulas, ás quintas-feiras, das 19 ás 21 horas, e nos domingos, das 14 ás 17 horas.

# Aspectos da luta de classes

Não pôde haver mais dúvida alguma de que nos achamos em pleno desenvolvimento da revolução social. Na realidade este período revolucionário já tem muitos anos. Não é fácil mesmo determinar o momento em que começou, visto que estas concepções de revolução e evolução que são abstratas, dificilmente se enquadram na realidade dos acontecimentos. Para nós estes dois factos nada mais são que aspectos aparentemente contraditórios de um mesmo fenómeno social. Há transformações lentas e pacíficas que têm um carácter mais revolucionário do que pequenas mudanças bruscas e violentas. Para nós, um acontecimento é tanto mais revolucionário, quanto mais profunda é a transformação realizada não só na ordem dos factos sociais, como também e principalmente nas concepções morais da humanidade e isto, independentemente da violência que o acompanha ou da rapidez com que se produz.

Há, por exemplo, pequenas conquistas da luta diária do operariado que trazem consequências mais profundamente revolucionárias do que um golpe de autocracia que faz cair um governo e coloca por momentos os proletários na direcção da sociedade. Assim o sistema chamado pelos ingleses *closed shop* ou officina fechada e que tem por objectivo impedir a entrada na officina de trabalhadores não afeiçoados a uma associação de classe. Na aplicação desta medida há uma limitação real do direito de propriedade, um começo de expropriação que conduz naturalmente à formação do comité de officina para o controle da administração e da fábrica, para a ocupação das fábricas, como o fazem neste momento os operários italianos. Os burguezes bem o sentem, hája vista os esforços que empregam para defender o chamado *trabalho livre*. Ainda agora nos Estados Unidos há uma luta titânica entre operários e industriais que querem restabelecer a todo trance o sistema da *open shop*, isto é, da officina aberta a todos que nela queiram ingressar sem nenhum controle das associações operárias.

Uma outra conquista, realizada em parte na Inglaterra e nos Estados Unidos e a que já nos referimos a formação de comités operários nas officinas e nas fábricas para o controle da administração, tem uma consequência ainda maior.

É a do produtor em contacto directo com o mecanismo da produção, inicia o nos segredos da administração das indústrias, interessa-o na sua marcha e coloca-o em condições de dirigir-a após a expropriação final. E mais ainda, leva-o inevitavelmente, pela consequência lógica da situação criada, a possuir a ideia deste fim e desejá-lo fortemente.

Do estudo destes factos diários da luta de classes se conclui que estes têm um carácter revolucionário mais profundo do que supõem os romantizados partidários das heréticas e barricadas. Eles têm sobretudo um valor ideológico (permittam-nos o termo). Levam a pensar, fazem nascer concepções novas que convencem com mais facilidade do que anos de propaganda. Os indivíduos que estão em contacto com esses factos admitem suas consequências lógicas sem hesitação, sem mesmo se aperceberem da transformação mental que sofrem.

Baseados nestes acontecimentos é que propomos aqui algumas medidas a ser introduzidas entre as reivindicações diárias dos trabalhadores. Até hoje existe na organização do trabalho uma perfeita hierarquia de officios e ás vezes dentro do mesmo officio uma hierarquia de funções. Esta maneira de ser é logicamente resultante destas duas ideias que são o fundamento de todo o regime burguez: primeiro, que não é possível a ordem sem a hierarquia, o mando, a autoridade; segundo, que o trabalho deve ser remunerado em proporção à capacidade de cada um ou segundo a importância do officio que exerce. Esta situação cria e mantém na mentalidade operária essas ideias e contribue para di-

vidilos e atral-os uns contra outros, officio contra officio, profissão contra profissão, classe contra classe e dentro da mesma classe, da mesma profissão, porque há uma miseração, uma penúria de salarios, o que marca a distribuição hierárquica, um individuo contra outro, tornando assim impossível a solidariedade entre os explorados para maior segurança dos exploradores. Não tem por exemplo a diferença entre um linotipista e um tipografo; entre este e um fotografo; Avilhem bem o orgulho com que olha um decorador para um pedreiro e este para seu ajudante. E, foidje vêm estes sentimentos? Que é que os cria, que é que alimenta, tantas diferenças? A diferença de salarios, a possibilidade de maior ou menor contacto a honra decorrente de que ha profissões superiores e inferiores.

Propomos como um meio de obter a mudança da mentalidade proletaria as seguintes medidas:

Que se organizem unidões de indústrias ao envez de unidões ou sindicatos de officio. Que dentro de cada industria se equiparem os officios, reivindicando para todos o igual salario. Que dentro das fabricas e das officinas a administração interna seja dirigida por comités eleitos pelos operários substituindo a ordem hierárquica per uma disciplina voluntaria.

Quais seriam as consequências da adopção de tais medidas? Antes de tudo maior eficiencia dos meios de vida, possindio nas unidões de industria uma maior força combativa porque é capaz de causar maior dano ao capitalista. A paralização de toda uma in-

dustria sempre é alguma coisa mais do que a greve de um officio.

A equiparação dos officios e dos salarios daria ao trabalhador a noção de que todo trabalho é igualmente útil e necessario; tornaria intuitiva a ideia da solidariedade proletaria e dela resultaria como ensinamento maximo o conceito de justiça: a cada um segundo suas necessidades, de cada um segundo suas forças.

A terceira medida, complementando as anteriores, traria consequências revolucionarias facéis de prever. Esta viria matar toda a fonte de hierarquia pois que a administração seria feita pelos proprios operarios. Seria de facto um começo de expropriação e colocaria os trabalhadores em condições de continuar a produção durante o periodo de crise revolucionaria.

É possível que muitos revolucionarios julguem esses metodos muito conservadores, principalmente os que sonham com catastrophes milagrosamente destruidoras e reconstituidoras.

Convençamo-nos de uma vez por todas que a revolução não é para para amanhã, porque ella está se operando hoje diante dos nossos olhos e que é preciso não perder a oportunidade que o momento nos oferece, para nela imprimir um caracter comunista e anarquico.

Proceder diversamente é preparar o terreno para o advento de uma ditadura ou governo a que se atribua o poder sobrenatural de resolver todos os problemas da vida social.

VICTOR FRANCO.

## NA FABRICA DE SEDA

# A INTRUJICE DO CLERO E A QUESTÃO OPERARIA

Não ha que ver! Os energúmenos do Centro Catolico Metropolitano e Metropolitano, que por semvergonhismo se rotula com o nome — operario — não podem ver com bons olhos o reativamento das energias proletarias no terreno leucudo e promotor dos ideis sindicatistas e revolucionarios.

Assim, cada passo que damos para a frente, correspondente a uma insidia, a uma impostura, a uma intrujice da parte dos elementos de retrogradação que formam o supranão centro, que não é senão uma distracção sucursal da policia, não é senão uma organização idealizada e mantida por parasitas de sotaína, casaca e luvas de pelica que sob falsos pretextos procuram atrair para ella os trabalhadores inconscientes afim de os transformar em traidores de seus proprios companheiros por occasião de movimentos grevistas.

O referido centro é um centro de ananelos. Os seus directores são padres, o seu fim é a traicão, o seu escopo perseguir os que lutam pelo bem estar dos trabalhadores, os que procuram libertar os da escravidão e do inferno.

E por isso, pois, esses elementos fazem guerra a Unidões Operarios em Fabricas de Tecidos, usando para isso de todos os ardis, de todas as vellacarias, de todas as infamias de que são capazes.

E assim agora, venndo que o descontentamento das operarias da fabrica de seda da rua Joli, em virtude do boato de aumento do horario de trabalho naquello estabelecimento, ha levallas de novo a sua actividade na propaganda da organização sindicalista e despartidaria, ha uma sympathia pela U. dos Operarios em Fabricas de Tecidos, entenderam distribuir-lhes, A. porta da referida fabrica, um boletim cheio de insinuações caluniosas

contra os militantes operarios seus conhecedor afim de, por esse modo, afastal-os do campinho, desvial-os da verdadeira e unica senda que as deve conduzir a victoria de seus direitos e a conquista do bem-estar e da liberdade para todos os trabalhadores.

Os termos que tal boletim se acha redigido, dão bem a entender os perversos intuitos dos elementos degenerados de que se compoem o "Centro Catolico Metropolitano e Metropolitano", cujo espirito-bem comheciamos.

Além das calunias, além das intrujices forjadas contra os nosos companheiros militantes operarios, faz ao mesmo tempo a defeza da directoria daquele estabelecimento e acusa a Unidões Operarios em Fabricas de Tecidos de ter propalado o boato do proximo aumento do horario de trabalho apenas com o fito de atrair para o seu seio as operarias da tecelagem de seda!

Mas afinal, perderam o seu intento! Os boletins foram repudiados pelas operarias, que os apreenderam e inutilizaram, descomposto o respectivo entregador.

E notem bem! Isto se deu na vespera de uma grande assembleia realizada em uma das succursais da U. O. P. T., na qual, todavia, não deixaram de comparecer as operarias em questão, as quais não só protestaram contra a inominavel infamia, como prometeram uma cooperação para a obra de propaganda organizadora.

Ainda bem que as operarias voltam a prestar seu concurso para a obra da emancipação da humanidade.

JOAO PINTO.

Divulgai A PLEBE

# A Italia em plena convulsão social

## O proletariado trata de dar o golpe decisivo na sociedade burgueza

### Os anarquistas enfrentam os legalitarios contemporizadores

Os acontecimentos que se vêm desenrolando na Italia (paese) são de modo a convencer até os mais scepticos da proxima derrocada da monarchia sabauda.

Estas palavras devem ser interpretadas no seu sentido literal e não apenas como uma teorica. A Italia desde o fim da guerra entrou num periodo positivamente revolucionario, ou melhor, pre-revolucionario, que, tornando-se cada vez mais agudo, tende a aceleradamente a acabar numa revolução social.

Muitas foram as causas que contribuíram para isso —

Enorme destruição de vidas e riquezas e, por conseguinte, de diminuição de braços e aumento de miséria; decepção quanto a cantada victoria, pois as questões de Fiume, Dalmacia, Albania, etc., continuam insolúveis; desenvolvimento entre as massas do espirito de igualdade apressado pela vida em comum nas trincheiras; e, a guisa de corolario, as promessas não cumpridas de um vida farta e sem preocupações ao proletariado que defendera a patria. A propaganda socialista e anarquista completaram a obra.

Os factos e episodios verificados de ha uns dias a esta parte são sintomas negaveis e preannunciantes da proxima derrocada.

Sem citar os inumeros movimentos esporádicos, basta relembrar a digna insurreicção de julho de Fiume, Dalmacia, Albania, etc., que continuava a desenvolver-se até a morte de Togliatti, a morte, impiorlava para o homem digno de viver e consciente de seus atos, um fator mais de necessidade, de responsabilidade, de sepultamento de revolta, de defesa da causa da justiça, de mando o partido desses animados, malheitos, porque, como seres livres, como lutadores, como inovadores, a sua presença requerida no posto de combate, esculpido pelo sublime ideal de redenção humana.

E, pôr isso, que já não extranha ninguém que ante qualquer movimento reivindicador, estejam prontos os produtores, os proletarios conscientes, de corpo e cerebro, junto ao irmão que desperta, que sofre, que chora; perto dos desamparados, dos sujos, dos famintos; — é a nossa historia, nossa escola, nossa norma de conduta (não juridica; expontanea, nosso pensamento e ação unidos aqueles que se erguem e contra a exploração do capital e a perseguicção sistematica do Estado.

A Liga dos Inquilinos, veiu confirmar nosso aserto. A exploração iniqua dos senhorios arrastados em pequenos senhores feudais, sob o mando veneravel da justiça burgueza, cooperou para produzir a necessidade improrogavel de o inquilinato — policias, magistrados, empregados publicos, de commercio e industrias, etc. — se organizar em um baluarte de defeza contra os manes infames dos exploradores. E pois que a responsabilidade dos crimes da burguezia impetrante reside em todos os trabalhadores inoperantes, deve-se impedir a todo custo a familiarizada exploração dos proprietarios de casas de aluguel na sua degradante tarefa de sugar ao povo os parcos ordenados e de cortar o avanço da miseria a que somos condemnados, obrigadamente e que nos obriga a viver como nos tempos pre-historicos das cavernas.

Poderá o povo suportar com paciencia o martirio resultante deste anormal estado de coisas? Continuará a pagar preços fabulosos por miseraveis pedregais em imundos casarões? Seguirá o povo vivendo em indesejavel proximidade, absorvendo, oxigenio corrompido pelo ambiente infeto para devolver acido carbonico em estado de veneno? Não haverá

O que é certo é que as classes aderiram ao movimento e estendendo-se a cada vez mais, tendendo a generalizar-se.

A sua generalização depende agora da reação que o governo, da attitude das demais classes e seus dirigentes e dos partidos da vanguarda.

O que podemos afirmar é que os anarquistas estão firmes no seu posto de combate, incluído as massas a revolução social.

Fazemos votos que tenhagrado para a burguezia italiana a sua hora final.

URANUS.

## GUERRA AO SENHORIO!

# SE O POVO SE FIRMAR, VENCERA NA PELEJA

## O governo, vil instrumento da exploração capitalista, defende os proprietarios

Sempre, em todos os tempos e lugares, quando a miséria avassalou os lares proletarios, quanto a exploração capitalista reduziu ao ultimo extremo a familia trabalhadora, semeando a dor, a morte, impiorlava para o homem digno de viver e consciente de seus atos, um fator mais de necessidade, de responsabilidade, de sepultamento de revolta, de defesa da causa da justiça, de mando o partido desses animados, malheitos, porque, como seres livres, como lutadores, como inovadores, a sua presença requerida no posto de combate, esculpido pelo sublime ideal de redenção humana.

E, pôr isso, que já não extranha ninguém que ante qualquer movimento reivindicador, estejam prontos os produtores, os proletarios conscientes, de corpo e cerebro, junto ao irmão que desperta, que sofre, que chora; perto dos desamparados, dos sujos, dos famintos; — é a nossa historia, nossa escola, nossa norma de conduta (não juridica; expontanea, nosso pensamento e ação unidos aqueles que se erguem e contra a exploração do capital e a perseguicção sistematica do Estado.

A Liga dos Inquilinos, veiu confirmar nosso aserto. A exploração iniqua dos senhorios arrastados em pequenos senhores feudais, sob o mando veneravel da justiça burgueza, cooperou para produzir a necessidade improrogavel de o inquilinato — policias, magistrados, empregados publicos, de commercio e industrias, etc. — se organizar em um baluarte de defeza contra os manes infames dos exploradores. E pois que a responsabilidade dos crimes da burguezia impetrante reside em todos os trabalhadores inoperantes, deve-se impedir a todo custo a familiarizada exploração dos proprietarios de casas de aluguel na sua degradante tarefa de sugar ao povo os parcos ordenados e de cortar o avanço da miseria a que somos condemnados, obrigadamente e que nos obriga a viver como nos tempos pre-historicos das cavernas.

Poderá o povo suportar com paciencia o martirio resultante deste anormal estado de coisas? Continuará a pagar preços fabulosos por miseraveis pedregais em imundos casarões? Seguirá o povo vivendo em indesejavel proximidade, absorvendo, oxigenio corrompido pelo ambiente infeto para devolver acido carbonico em estado de veneno? Não haverá

Em beneficio das camaradas deportadas que ainda permanecem presas nos carcereis da Espanha e na Africa portuguesa, o Comité Pro Deportados Presos na Europa e Africa, acaba de organizar um festival afim de poder custear os gastos exigidos pela defeza desses companheiros, bem como socorros economicamente.

Para o bom êxito deste festival, que se realizará no dia 23 do proximo mez de outubro, no salão Celso Garcia, o Comité conta com o apoio de todos os libertarios e passados amigos de sentimentos de justiça, esperando que todos e cada um contribua com o seu obollo para a realização dos socorrimos daqueles que foram arrancados brutaemente do nosso meio e enviados para o fundo das masmorras burguezas.

Desde já aceitamos a penida para quemnessa e legião desse festival, podendo ser enviados para a redacção de A Plebe, ou para a rua Uruguiana, 108.

No proximo numero publicaremos o programa do festival.

energias físicas e vitalidade moral para reagir imediatamente por parte do povo culto? — E hora já! Agora nessas horas que se semelham cidades ambulantes, em povoados de gemidos de bacilos feriveis, que com o tempo perderão as carnes, com o tempo crimem que a natureza contida, porquanto se assustada e convenientemente a beleza e esse milicia a moral e a intelligencia? Os pais de familias acediam ainda essas corruptoras miriadas que são verdadeiras escolas de indecencia, do vicio, do crime, onde a degenerescencia veia como uma careciva, mostrando nas consciencias dos adultos, o elemento poderoso de anulação dos sentidos humanos? Eis o que mais tarde constitui a razão de ser dos juriscosultos, das leis, dos magistrados, dos governos, das instituições economicas, de toda essa ostentação de pompa e de luxo, de dres e miseria, motivando com esse servilismo todo o mal estar social.

Assim é porque a criação humana, que poderia ser uma árvore fecunda, transforma-se num plano sem vitalidade, desestivo, vemo-se em completa inmundicie, em contato continuo os seres microscopicos.

E os padrões os proprietarios dignos da sorte de Luis XVI, em seu afan de lucros, vantajosos, tornam-se cada vez mais exigentes, maxime quando a proteção dos juizés e da policia os favorece — aqueles dando ordens de despejo e esta cumprindo os mandatos juridicos, vaidosamente.

Onde as decaídas garantias que o Estado e a sociedade concedem aos individuos? Onde o cuidado que representa o apror da Patria, a saúde e o melhoramento do raça? Nos depósitos de lixo, nos dumpes dos abrigos sujos, nos quintais sujaventilos! Na miséria, nos seres completamente possuidos de germes morbidos, dominados pela influencia de doenças que extogam as energias, intoxicam o cerebro e entorpecem as aldues psiquicas!

CLAUDIO DE AZAS.

O agente de policia e a sua psicologia

Cada dia que passa mais re- pugnancia me causa essa horda de canchãos. Olho-esses cantumben- bes e sinto uma vontade de vo- militar, tal a podridão que os en- volve. A sociedade capitalista de- posta neles, eu bem o sei, uma ilimitada confiança. Não é para menos, os homens que nela im- peram são tratantes, velhacos e safardias.

Rosati e Cárbone. Provam a sua delinquencia porque trazem a alma da especie em vez da alma social. A Atium na sociedade como insetos danifinos atum na sociedade (ingeniero).

Practiamos, portanto, tomar nota de todos eles, pois quando chegar o dia da grande transfor- mação social teremos que agrir- multo e muito no sentimento de ex- purgamos do seo social, a maieira (na Saude Publica expur- gando o microbio da febre-ama- rela ou da bubonica).

LUIZ PALMEIRA.

Um bom livro de propaganda anti-clerical

Quem remeter 500 reis em solos para a Caixa Postal, 195, S. Paulo, receberá um exemplar do belo romance NO PAIZ DOS FRADES, com 137 paginas de ex- quente litteratura e de comba- te, com o retrato do autor, José Rizal, que foi fuzilado em consequencia dessa obra.

RECADOS PLEBEUS

Caro R. G. do Sul - Recebi tua carta. Lerei o possivel por- tugal e os epistolos. Livros nós nos procuramos de comprar, e só fazer os pedidos.

Caro Z. Rio Preto - Semimas pro- fundamente o fabricimento do compa- nheiro Zovaris. Os folhetos "Memorias em um apelo" foram mandados por mim. Em 25 de maio de 208, o reser- vaça em beneficio de A Plebe?

Caro Z. Porto Alegre - Recebi a tua. Esta tudo de acordo. Mandei abrir se o centro recebe os folhetos.

Caro J. B. das Neves (Tomaz) - Recebi a carta de 11 e de 108. Distri- buido 58 para A Plebe e 68 para "A Obra". Esta bem.

Caro P. Petropolis - Tenho manda- do sempre o jornal. Com certeza o pe- sado do correio. Recebeite um boletim de gesturas de 14 de julho? Já recebi os 126 que tu me passas na tua.

Sindicato dos Cantabres (Pern) - Receberam as 108 credenciais? Por- que não mandaram os 108 que me ja- gastei?

Vizotto (Caldas) - Recebi tua car- ta e o artigo. Todas as tuas observações são acertadas.

Andréo Silva (W. Braz) - Recebi a tua do dia 8. O cartame ainda não chegou. Já foi mandado?

Franco Garcia (Porto Alegre) - Recebi a tua. Tudo está bem. Con- tinuarei mandando alguns exemplares.

Arnoldo Correia da Silva (Santos) - Recebi a tua do dia 12. Esta muito- tudo. Da boa amigos em todo tempo, não dizes.

Rio de Janeiro - Recebi esta tu- ma minha carta? Recebi os folhe- tos do que falas. Estou a espera da resposta que te pedis.

Luiz Carlos (Rio) - Recebieste a mi- nha? Mandas-me dizer que cartame te- mos. Palavras com o Elias?

Elias (Rio) - Cantamos com voce para fazer a conferencia do dia 12 de julho. Recebeite carta nesse sentido? Esperamos com urgencia.

Luiz Carlos (Rio) - Não agora nada? Porque esse descaço?

Lete (Rio) - Continuo esperando os folhetos oferecidos e livros pedidos.

Alto (Rio) - Ainda não recebi "Evangelho". Que houve?

Festa pro "O Internacional"

Segunda-feira proxima, reali- zar-se-á um interessante festi- val em beneficio do "O Interna- cional", o periodico dos emprega- dos em hotéis, restaurantes, confortos, etc.

"Umanità Nova"

As assinnaturas podem ser pedidas a PAULINO BIASI, caixa 1336-S, Pau- lo, no preço de 16\$ por ano, e de 8\$ por se- mestre.

CANTO OPERARIO

Neste inferno proletario Nossa vida se consume, O' escravos do latiao. Acovitados pela fuma.

Não é livre quem depende de potentea monarca d'aço. Não é livre quem se vende, só disposto do seu braço.

Vossos braços, fortes braços, sempre vivos. Viã, a vida decidida! Eis, meus! Despertai!

Desprezados. Eutalados na rapariga brats sóis! Luta! Luta! resoluta!

Confiança só em vós!

Cu de sangue, liberdade! Liberdade, tu a vida! Mas mentira, falsidade. Quando aos pobres concedida.

Liberdade e alegria ao trabalho fecundante! Seja a Terra que nos eria para todos os amantes!

Vossos braços, etc.

Nossas pevas, nossas dores dão riqueza enulada. Nem servamos, nem honhores. sobre a Terra libertada!

Homens, todos, produtores. nas cidades e nas florestas! Comuns sejam - não dos outros - Campos, lrtos, officinas!

Vossos braços, etc. Tudo, fgo produzimos, mas, dispersos, não temos! Separado, saucumbidos! - só unidos, venceremos!

Im, ao corpo, produtores. desde ovelhos as crianças: nossas forças, nossas flores, nossas lrtas esperanças.

Vossos braços; etc. Liberdade! Bem querido! Não ganca da igualdade! - Só contigo tem nascido entre os homens a verdade!

Liberdade, mi de vida! Na igualdade, temo ateito, só tu pelo da guntada ao lrtero sentimento!

Vossos braços, fortes braços, sempre vivos, unidos! Viã! a vida etc.

NENO VASCO.

Nucleos da Vanguarda

FM RIO GRANDE

Centro Nacional de Cultura Racional - Veritas

Tendo-se fundado nesta localidade do R. G. do Sul um Centro de cultura moderna, pe- de-se a todas as redações do jornais e revistas de propaga- da de nossas ideias, de- paz, de enviar-lhe um exemplar para a sua mesa de leitura.

Outros, roga-se a. Gneza a todos aqueles companheiros que quizerem contribuir para o in- cremento desta nobre justica, de nos auxiliarem com algum donativo de livros, jor- nais e revistas. De tudo será dado conta no periodico local Nosso Verbo.

Materia sacrificada Em consequencia de uma anomalia verificada a ultí- ma hora na tipografia em que "A Plebe" é feita, fo- mos forçados a sacrificar o noticiario operario e sobre as greves, bem como muitas notas de actualidade.

Movimento Operario

União dos Operarios em Fabricas de Tecidos

Proseguem vivamente e com resultados animadores os traba- lhos de reorganização da classe, em cujo seo se infiltrou um cer- to desanimo-depois da ultima greve.

União dos Operarios Metalurgicos

Realiza-se hoje o festival pro- movido por este sindicato com o fim de procurar estreitar as relações da classe e despertar o seo interesse pela vida associa- tiva.

União dos Operarios Ceramistas

Convidam-se todos os ceramistas a comparecerem na reunião que se realizará domingo, 26 do corrente, ás 9 horas da ma- nhã, no lugar do costume.

A subscrição pro Neno Vasco

O Grupo d'A Plebe pede a todos os companheiros que foram distribuidas listas de sub- scrição em favor do camarada Neno Vasco, que acaba de fa- lacer em Portugal, devolve-las com a maxima urgencia, acom- panhadas das respectivas impor- tancias.

Confencia de Octavio Brandão

De volta do interior do Esta- do, para onde partirá após as conferencias realizadas nesta capital, o camarada Octavio Brandão efará mais outra no dia 20 do corrente, ás 19 e 12 ho- ras, nas salas dos "cecalos", a avenida Gelsor Garcia, 408, fa- lando sobre o problema social. A entrada será franca.

A perseguição ao proletariado do Rio

A policia carioca forjan- do mil pretextos, cada qual mais absurdo e revoltante, continua a exercer uma fe- roz perseguição aos militantes proletarios e de prefe- rencia aos elementos li- bertarios, pretendendo com esse infancia garantir o so- cego das festanças no rei da Belgica.

Um boletim de protesto do Comité Pró-Pressos e Depor- tados de S. Paulo

Um boletim de protesto contra essas brutaldades republi- canas, ao qual "A Plebe" se associa.

Domingos Zaccarias

F como se chamava um rançudo que acaba de falecer em Rio Preto, nete Brasil, onde reside. Embora pouco conhecido fora da localidade onde desenvolveu a sua actividade, Domingos Zaccarias foi um dedicado lutador em prol do li- bertario, preferindo a sua actividade interessada em favor da obra liber- taria.

Um boletim de protesto do Comité Pró-Pressos e Depor- tados de S. Paulo

UM BELO ESTUDO DO CAMARADA SEBASTIÃO FAURE

Sebastião Faure, o autor consagrado da "Dir. Universala", realizza, recentemente, uma conferencia subordinada a este titulo no es- tado de S. Paulo, da União dos Simpatizantes do Seno. Não se trata de um curso, de fides em categorias sociais, ali se reuniram para estudar a phisica da classe operaria e da burguesia, a sua actua- ção, a sua actuação, a sua actuação, a sua actuação.

Um facto unico

O facto unico vem a ser: a carestia da vida.

Uma suposição

Eu supponho que todos os pa- troes, postes de accordo, podiam num dado momento diminuir, brutalmente, os salarios em 60 centavos diarios, ou sejam tres escudos e 60 centavos semanais. Imagino que este gesto havia de determinar um protesto e uma sublevação unanimes no mundo operario.

Uma indagação

Contra este "facto unico" - a carestia da vida - proponho uma reivindicação unica: a ob- tenção da Thine, a thine, moeda realdoña, sem fracção deci- mal, a thine, expressão popu- lar. Com a consequencia, em centavos, um escudo, viriam augumentar os salarios; pri- mas e intentações em vigor.

Quê sucederá?

Estabelecido o ponto de in- telligencia do desolado por todos, resta mandar o ultimatum: Conceda ele, o adversario li- ber de procurar ganhar terreno.

Quê sucederá?

Estabelecido o ponto de in- telligencia do desolado por todos, resta mandar o ultimatum: Conceda ele, o adversario li- ber de procurar ganhar terreno.

FESTIVAL

Em beneficio de "A Obra" e da bi- blioteca da "União dos Em- pregados em Oates"

PROGRAMA

- 1.ª PARTE - Conferencia por Flo- rentino de Carvalho;
2.ª PARTE - Uma poesia pela me- ninha Pilar Soares; "Ao Brazil, de Raimundo Reis; pela menina Alice Civil;
3.ª PARTE - Por Augusto Baptista será cantado o "Fado do Oates", seguido pela hilaritante comedia "Surdez por Compensação";
4.ª PARTE - "O Vampiro" poesia de Raimundo Reis; pela menina Augusta Martins e "Divã", poesia de Tobias Barreto; pela menina Ercilia Avelino; poesia pela menina Matilde Soares;
5.ª PARTE - Queresmo, leituras de prendas e baile familiar.

O MOMENTO REVOLUCIONARIO ESTAMOS PREPARADOS?

Consequentemente, proponho que, muma data fixada (o mais breve possivel) todos os traba- lhadores, sem distincão de sexo nem de idade, relembram dos seus patrones a concessão d'um escudo diario como ajuda de custo da vida. Proponho que, aos patrones, não se concedam mais de quatro dias para darem uma resposta. li proponho, finalmente, que, no caso dos pa- troes se negarem a prestar este auxilio, se adoptem medidas energicas e radicais para se assegurar o triumpho da classe trabalhadora.

AGENCIA LUX

Fundada em capital da Republica esta agencia, cujo principal ramo de commercio é a venda e edição de obras sociais, litterarias e scientificas que correspondam ás exigencias dos tem- pos modernas.

Grupo d' "A Plebe"

Para tratar dos assuntos que se relacionam com a vida do jornal e que devem ser resolvidos com urgencia, realiza-se, segunda-feira, ás 19 e 12 horas, em nossa re- dação, uma reunião do Grupo d' "A Plebe", a qual ne- nhum dos seus componentes deverá faltar.

Melos

Os trabalhadores tem um organismo cujo papel consiste em defender o conjunto das organizações operarias, o cuja missão se destina a fazer sair triunfante o movimento reivin- dicante. Esse organismo é a Confederação Geral do Traba- lho. O movimento deve, pois, partir do individuo para a co- lectividade; do organismo col- lar para o organismo central, quer dizer, do Sindicato para os Sindicatos; e deites para as Bolsas, Federações profissionais, locais, regionais, e, finalmente, estas organizações para o Comitê Confederal.

# O agente de policia e a sua psicologia

Cada dia que passa mais repugnancia me causa essa horda de canalhas. Olho-esses camundônes e sinto uma vontade de vomitar, tal a podridão que os envolve. A sociedade capitalista deposita neles, eu bem o sei, uma ilimitada confiança. Não é para menos: são homens que nelx imperam: são trantes, velhacos e safardanas.

Hoje quem for um atrevido moral vence na vida, porque a vida presentemente é deboche, é libertinagem, é devassidão, é licpocrisia, é impostura, é fingimento. Os libertários formam, por isso mesmo, um mundo aparte. Vivem no isolamento, conspirando.

Entre tão respeitáveis canalhas não há a menor diferença qualitativa. Todos são detritos humanos. Passam a existência dentro do esgoto de todas as torpezas, de todas os vícios, de todas as maldades. Não andam, rastejam com os ofídios. A sua peçonha é a da cascavel.

Os ventres que os geram, salvo raríssimas exceções; são ventres incestuosos ou de prostitutas. Filhos de alcoolistas a maior parte, ou de açambarcadores, ou de um bando de uma prisão ou em cãiva de um cárcere mau de hospital.

Fisicamente, são minados, secos como a própria alma. Não se agarram em nada e são firmes, são conhecidos por um vendaval se não levados como folha de arvore morta.

Intelectualmente, valem por um cretino, pois a niassa que guardam no cérebro não chega, sequer, a duzentas grammas.

Moralmente, só há podridão dentro do céu. Davido que existe, alguém, algum homem sério, capaz de suportar um minuto as exaltações emanadas desta distribuição: eles enjam como cão morto.

Socialmente são a potencia da canalhice. Por dez tostones, até por um copo de caçaha, vendem-se! A honra destes não contemem; como não conhecem a fraternização universal.

O agente de policia é, portanto, insociável. Os seus atos têm por finalidade o crime. Educados desde o nascimento, num meio perversivo, onde a maldade é o fator preponderante, não vacilam em matar ou roubar. É que estão de circunstâncias. Nelles há clara evidencia para o latrocínio, e aí daquelle que lhe cair no desagrado. Não devem nada aos fãmulos de luocencio III, e Felipe II.

Nos dias de greve, andam felizes; famintos, alaz de um tónico; dizem-se patriotas e a soldo dos capitães estrangeiros perseguem, prendem, enclausuram, deportam (l) trabalhadores nacionais. O ideal dessa gente, desses bandidos, é o dinheiro. Não sentem pulsar o coração, por isso não são amorosos. Daí a ausência do sentimento de familia. Celibatos (idos), fazem as ruas do bairro, meretricio, agachando-se a primeira oportunidade, em busca de exploratã, depois, torpemente. Podem ser circuncidados, sem ambages, chamal-os de rufiões, de cafetens, mesmo porque não se zangam. E quando acontece a vilnia se revoltar estes prendem-na; processam-na como vagabunda!

O secreta é, pois, um humilhador, um farrapo. A sua individualidade não serve nem para a compararmos com as dos sicários da pior espécie registados, nos nos cadãstros policiaes. Nunca vi cãisnio igual ao desses trapos. Para levar um inocente à cadeia juram com o maior desassombro e, no entanto, choram — se possivel — para libertar o criminoso que escorregam com alguns niquels para as suas miseráveis algibeiras. De um cadãro fazem um santo e de um justo um ladrão!

E' medonha a psicologia dessas réles indulteados, é uma tragedia a vida desses tipos desprezíveis. Ao redor destes passam scenas revoltantes, tenebrosas, hediondas. Encaram tudo isso como nos encaramos, entã, os necios de um quadro de Vincl. São frios na sensibilidade como os factinosas Morello, e Pesarro,

Rosatti e Carbono. Provam a sua delinqüencia porque trazem a alma da espécie em vez da alma social. A sociedade como insetos daninhos atum na Natureza (ingenieros).

Precisamos, portanto, tomar nota de todos eles, pois quando chegar o dia da grande transformação social teremos que agir muito e muito no sentido de expurgal-os do seio social, a maneira da Saude Publica expurgando o microbio da febre amarela ou da bubonica.

LUIZ PALMEIRA.

## Um bom livro de-propaganda anti-clerical

Quem remeter 500 réis ou solos para a Caixa Postal, 190, S. Paulo, receberá um exemplar do belo romance NO PAIZ DOS FRADES, com 137 paginas de excelente literatura e de combate, com o retrato do autor, José Hiral, que foi fuzilado em consequencia dessa obra.

## RECADOS PLEBEUS

C. Varela (R. G. do Sul) — Recebi tua carta. Earei o possivel por matular os endecacos. Livros nós nos encorajamos de comprar, e só fazer os pedidos.

G. Z. (Rio Preto) — Semlhos profundamente o falecimento do companheiro Zaccaria. Os folhetos "Memorias de um exilado" foram mandados por mim. Teu abraço e 300 réis restam para em beneficio de "A Plebe".

Paulista, Paulo (R. G. do Sul) — Recebi tua carta. Está tudo acordado. Mandei fazer se o Centro recebe os folhetos.

Geovânia B. dos Santos (Tomazina) — Recebi a tua carta de 11 e 108. Distribuí 66 para "A Plebe" e 66 para "A Obra". Está bem.

Pinho (Petropolis) — Tenho mandado sempre o jornal. Com certeza é paraffiro do correio. Recebeste um boquete de gratias de 14 de julho? Já recebi os 168 que te faltas na tua.

Sindicato das Costeiras (Perã) — Receberam as 100 credenciaes? Porque não maularam os 104 que eu já pagava?

Vizoso (Caldas) — Recebi tua carta e o artigo. Das tuas observações são accôrtaes, mas não as quero.

Andrino Silva (W. Brã) — Recebi a tua do dia 8. O caramo ainda não chegou. Já foi mandado?

Francisco Garcia (Porto Alegre) — Recebida a tua. Tudo está bem. Continuo mandando alguns exemplares.

Almeida Correia da Silva (Santos) — Recebi a tua do dia 7. Está muito bom. Os bons amigos em todo tempo são úteis.

Rocha (Rio) — Recebeste esta semana minha carta? Recebi os folhetos que te faltas. Estão a espera da chegada que te pedi.

Estrella (Rio) — Recebeste a minha? Mandei-me fazer que caramo te enviava. Palastes com o Elias?

Elias (Rio) — Contamos com voce para fazer a conferencia do dia 12 de outubro. Recebeste carta nesse sentido? Havemos com urgencia.

Valentim (Rio) — Até agora nada! Porque isso deitamos?

Leite (Rio) — Continuo esperando os folhetos oferecidos e livros pedidos.

Tido (Rio) — Ainda não recebi o "Evangelho". Que houve?

## Festa pro "O Internacional"

Segunda-feira proxima, realizar-se-ã um interessante festival em beneficio d'O Internacional, o periodico dos empregados em hotéis, restaurantes, confectioes, lojas, etc.

No seu programma figuram uma parte orquestral, conferencia, sorteio de tres premios e baile familiar.

Durante o festival será distribuido o numero 3 d'O Internacional, que contém artigos e notas do valia para a orientaçã do classo.

## "Umanità Nova"

As assinaturas podem ser pedidas a PAULINO BIASI, caixa 1336-S, Paulo, no preço de 16\$ por ano, e de 8\$ por semestre.

# CANTO OPERARIO

Neste inferno proletario Nossa vida se consume, O' escravo do salario. Acotados pela fome.

Não é livre quem depende de patentes monstros d'aque. Não é livre quem se vende, só disposto do seu braço.

Vossos braços, fortes braços, sempre vivos, sempre felizes! Não é vida decaída! Não, meus! Desperdia! Desprezados. Embatados na esporaica flics sós! Luta! Luta! resultas! só fãulças só em voa!

Tu és sangue, liberdade! Liberdade, tu és vida! Mas mendica, falsidade. Quando aos pobres conceida.

Liberdade e alegria ao trabalho fecundante! Seja a Terra que nos eria para todos bom amante!

Vossos braços, etc.

Nossa vida, nossa dor, não fãulças enfiada. Nem escravos, nem fãulhas, sobre a Terra libertada!

Homens, todos, produzidos nas fãulças e nas mãos! Gommas e lã — ado dos muros — Campos, lãctos, officinas.

Vossos braços, etc.

Tudo, tudo produzimos, mas, desgrasos, nada temos! Suspendo, sacudimos! só unidos, venceremos!

Um só grupo, produtores, desde os velhos as crianças; nossas forças, nossas forças, nossas forças esperanças.

Vossos braços, etc.

Liberdade! bem querido! Não fãulças da igualdade! Só contigo tem nascido entre os homens a verdade!

Liberdade, mã de vida! Na igualdade, temo alicio, só tu, zelo da pureza no fãulças sentimento!

Vossos braços, fortes braços, sempre vivos, sempre felizes! Vida! vida etc.

NENO VASCO.

## Movimento Operario

União dos Operarios em Fabricas de Tecidos

Proseguem vivamente e com resultados animadores os trabalhos de reorganização da classe, em cujo seio se infiltrou um certo desajunio, depois da última greve.

Na terça-feira realizouse mais uma reunião de propaganda na sede da rua Borges Figueiredo, na Mooca, tendo a ela attido boa concurrencia.

Falaram camadas da classe e da U. G. T. e da C. S. C. O., notando-se notavel animação nos que a assistiram.

Outras assembleas vão se efectuando em dias proximos.

## União dos Operarios Metalurgicos

Realiza-se hoje o festival promovido por este sindicato com o fim de procurar estreitar as relações da classe e despertar o seu interesse pela vida associativa.

O programa dessa velada foi organizado com esmero, esperando-se, por isso, que todos os metalurgicos acorram ao salão da Federação Españhola, à rua do Izacometro, 49.

Dará direito à entrada na festa a cada entrada social com a mensalidade de agosto paga.

## União dos Operarios Ceramistas

Convidam-se todos os ceramistas a comparecerem na reunião que se realizará domingo, 26 do corrente, às 9 horas da manhã, no lugar do costume.

Dada a importancia dos assuntos que serão tratados, esperamos que nenhum falte.

A Comissã.

## A subscrição pro Neno Vasco

O Grupo d'A Plebe pede a todos os companheiros a quem foram distribuidas listas de subscrição em favor do camarada Neno Vasco, que acaba de falecer em Portugal, devolvê-las com a maxima urgencia, acompanhadas das respectivas importancias.

E' preciso que isso seja feito imediatamente, pois não podemos adiar por mais tempo a remessa da importancia restante, visto como o nosso camarada deixou tres filhos sem recurso algum.

Todas as quantias devem ser enviadas a Cecilio Martins ladet-ra Porto Geral n. 9 — S. Paulo.

# Nucleos da Vanguarda

KM RIO GRANDE

Centro Internacional de Cultura Nacional Veritas

Tendo-se fundado nesta localidade do R. G. do Sul um Centro de cultura moderna, pedese a todas as redações dos jornais e revistas de propaganda de nossas ideias, do país, enviar-lhe um exemplar para a sua mesa de leitura.

Outrosim, roga-se a todos aqueles companheiros que quiserem contribuir para o incremento desta nobre instituição, de nos auxiliarem com algum donativo de livros, jornais e revistas. De tudo será dado conta no periodico local "Nosso Verbo".

A correspondencia deve ser endereçada ao Centro Internacional de Cultura Nacional e Veritas, rua Vice-Almirante Abreu, Rio Grande (Estado do Rio Grande do Sul).

## Materia sacrificada

Em consequencia de uma anomalia verificada à última hora na tipografia em que "A Plebe" é feita, fomos forçados a substituir o noticiario operario e sobre as greves, bem como muitas notas de actualidade.

## O MOMENTO REVOLUCIONARIO

# ESTAMOS PREPARADOS?

## UM BELO ESTUDO DO CAMARADA SEBASTIAO FAURE

Sebastião Faure, o autor consagrado da "Rev. Univers. Realista", recentemente, fez uma conferencia subordinada a este titulo, no salão de baile da União dos Simpatizantes do Sena em Paris. Não se trata de um estudo de idéas, de idéas, de categorias sociais, de se preparar para a luta, a palavra aguçada e subversiva, a palavra que vem a ser a palavra da liberdade, a palavra que vem a ser a palavra da liberdade, a palavra que vem a ser a palavra da liberdade.

Até aqui que se temem no trabalho da obra, sempre se temem em Paris, S. Liberdade. Para este chamamos a atenção dos leitores e camaradas, visto que a critica que Sebastião Faure fez à França, pode applicar-se a todo o mundo capitalista.

## O facto unico

O facto unico vem a ser: a caresta da vida.

Unico, porque, todos os trabalhadores, operarios, empregados, funcionarios, ou sentem os efeitos.

Unico, porque infalivelmente, todos são victimas do mesmo mal.

O negociante, o carneiro, o drogista, o sapateiro, o assombardador, o logista, etc., vendem no mesmo preço, tanto para o operario que ganha cinco centavos diarios, quanto para aquele que ganha mais.

O preço de venda dum produto qualquer — o assucar, o pão, o queijo, a manteiga, o leite, o carvão, etc. — é igual, para todos; e quando sobre o preço destes generos sobe para todos as categorias de individuos, sem distincção de officios nem de salarios — os encargos são, igualmente, os mesmos, peso, preço e qualidade, para todos.

## Uma suposição

Eu supponho que todos os patões, posses de accordo, podiam num dado momento diminuir, brutalmente, os salarios em 60 centavos diarios, ou sejam tres escudos e 10 centavos semanais. Imagino que este gesto livaria de determinar um protesto e uma sublevação unanimes no mundo operario.

Trabalhadores! Não a verdade de que não toleraríeis semlhaço de patifaria?

## Quê succederã?

Estabelecido o ponto de intelligencia desajudo por todos, resta mudar o ultimam Officio recebido e o adversario hãdo procurar ganhar terreno.

Quê succederã então?

E' preciso que se não lhe de nenhum prazo suplementar de espera. E' inadmissivel que se lhe conceda o que elle, sobrelhe, naturalmente, considera uma necessidade de consulta; não quer explorar os sentimentos dos burgueses, ao patão, só dovaria exigir a promissã das mesmas duas palavras: Sim ou Não.

Naturalmente, o adversario

## Uma indignação

Contra este facto unico — a caresta da vida — proponho uma reivindicação unica: a oblição da Thème, a lãtine, moeda realdoada, sem fãulças decaída, a lãtine expressão popular. Como consequencia, com outros, em um escudo, viriam augmentar os salarios, primas e indenizações em vigor.

## Grupo d' "A Plebe"

Para tratar dos assuntos que se relacionam com a vida do jornal e que devem ser resolvidos com urgencia, realiza-se, segunda-feira, às 10 h2 horas, em nossa redaçã, uma reunião do Grupo d' "A Plebe", a qual nenhum dos seus componentes deverá fãlta.

# "A VANGUARDA"

Diário das classes trabalhadoras — Porta-voz dos oprimidos

Está prestes a sair, diariamente, em S. Paulo, um novo órgão, que, orientado por companheiros, será mais um baluarte contra todas as opressões e todos os despotismos. Tendo uma feição declaradamente anti-capitalista, «A Vanguarda» será uma defensora extrema e infatigável das classes proletárias, as mais oprimidas e as mais sacrificadas no atual estado de coisas.

Dispondo de um corpo de redação competente e dedicado, o novo órgão manterá seções informativas de tudo quanto porventura possa interessar o seja de utilidade para o povo; sustentará campanhas contra todos os abusos e injustiças; o seu serviço telegrafico não será inferior aos dos diários capitalistas e isento de falsas

dades e perfunctórias, tão comuns nos demais jornais; dará informações exactas do movimento operário tanto do país como do estrangeiro; enfim, será um órgão inteiramente livre, de combate, que comentará os factos diários de acordo com os principios da renovação social.

Para o novo órgão desde já se solicita o apoio das classes trabalhadoras, tanto manuais como intelectuais, pois são elas as mais interessadas na manutenção do novo jornal da feição deste que vai surgir.

As assinaturas são as seguintes:

Por um ano 25\$000  
semestre 13\$000  
trimestre 7\$000

A correspondência deve ser endereçada a J. C. PIMENTA, Caixa Postal, 1643 — S. PAULO.

Os companheiros ou associações que tenham importâncias destinadas a «A Vanguarda» devem remetê-las com a brevidade possível ao teoureiro, companheiro Manuel Campos, ladreira Porto Geral, 9.

talvez queira sair da entalada por meio de satisfações parciais. Não aceitamos. É necessário que mantenhamos firmes as nossas resoluções — ou tudo ou nada.

Os poderes públicos, certamente, não de intervirem dando a sua palavra de ordem, não permitirão a subida do preço das substâncias; mas a classe operaria não passaria dum rebanho de carneiros, dum recua de imbecis, se se fiasse nas promessas governamentais. Centenas, milhares de vezes, temos visto como o governo entrega a sua palavra de honra: volvido o momento critico nunca mais se recorda daquilo que prometeu. O governo é insolvente. Portanto, embora afirme a sua sinceridade e a sua firmeza para evitar o aumento das coisas, o que é certo é que ele não fará nada de gozo nem de proveitoso.

Mas os pobres, saídos da sua habitual torção de marulho, pedem a todas as horas reclamações? Um tanto melhor. Atomos uma vitória. É certo que é uma vitória efêmera, visto que o benefício material bem depressa será absorvido por uma nova subida no preço dos produtos. No entanto, teremos alcançado uma vitória que constituirá o preludio de conquistas mais vastas e profundas.

Suplicamos, porém, que o adversario conteia com uma formal negativa. Neste caso ninguém se deve admirar da agitação insana, da erupção violenta, da ação decidida, da resistência enérgica, do recurso supremo — passado o prazo determinado — que é a greve geral simultânea.

## Greve geral ilimitada

Disso: greve geral. Isto é, paralisação simultânea de todo o trabalho, em todos os ramos de atividade — na industria, no comércio, nos transportes, nos serviços publicos, gaz e electricidade, etc; e greve geral ilimitada, quer dizer — o movimento não deve terminar, enquanto não obtivermos uma satisfação completa de nossas reclamações.

Encontrando-se envolvidos no conflito todas as corporações, na lista todos os trabalhadores, revoltados, enciados, expugnados pela cínica negativa dos exploradores e pela indiferença dos poderes publicos, esta greve geral estalará então em condições, as mais propícias para se chegar a um período de lógica agitação, ardente e com espirito de continuidade, que não poderia levar a situações excepcionais de inaproveitáveis consequências.

## Peroração

Eu peço a todos os trabalhadores, especialmente aqueles que são socialistas, sindicalistas ou anarquistas, para que examinem rapidamente a ideia que aqui acaba de expor. Que ninguém se deixe enganar por mimpitar comigo, que ninguém se refusa sem a exultância, a glória e o meu desejo. Nem sei que esta ideia for apresentada por uma criatura que não é sindicada nem sindicalista. E é por isso que somente reclamamos que esta seja estudada pelas organizações operarias.

Se o meu concurso pôde ter alguma utilidade, contai comigo. Mas se os trabalhadores considerarem inutil este concurso, também estou pronto a retirar-me para a paz da minha casa.

Não vejo a minha proposta de greve, sem qualquer espirito de potencialidade. Agora examinando momentos que podem ser decisivos. E neste caso, havendo de arrastar os braços sem retirar algum proveito das circunstâncias?

Confesso que é pueril e po-poroso falar a troça-nossa da Revolução; mais perigoso é julgar-se, porém, aludir conjuntamente a dia sem nunca fazer nada em seu favor.

Noprio, jamais as possibilidades revolucionarias foram tão fortes e tão convergentes como na hora atual.

Socialistas? Sindicalistas? Anarquistas? Balala? Irônicos? Tenho dito.

SEBASTIÃO FAURE

## Ecos dos ergastulos do trabalho

### Ainda a fabrica «Labor» em foco

### Perigosas demonstrações de inconsciencia

Inserimos a carta que se segue possuídos de verdadeira raiva, não graves são os factos que ela registra como demonstrações da inconsciencia de certos trabalhadores. E o fazemos na esperança de que a sua divulgação provoque a uma necessária reação entre os proprios trabalhadores neles envolvidos, pois não é possível que semelhante situação possa perdurar.

«São Paulo, 12-9-1920.  
Camarada redator de «A Plebe» Saude.

O que se passa na fabrica «Labor» é algo de compreendido para as mais nobres conquistas da classe dos tecelões.

Os tecelões desta fabrica que faziam parte da comissão interna e que por este motivo eram considerados os mais conscientes, com o fracasso da ultima greve demonstraram-se indignos da confiança que lhes era tributada, pois que — com raríssimas exceções — foram os primeiros que «fizeram a greve», o que contribuiu moralmente para o fracasso geral.

E não é só isto. Depois de «furem» a greve — dizem-se que cada um percebeu 35\$000 para o fazer — tiveram para reabilitarem-se no conceito do patrão da fabrica de anarquistas perigosos — perigosos não é para a classe operaria — «puzeram se a trabalhar horas extraordinarias nos teares vagos», teares que serviam para dar trabalho a muitos tecelões desocupados.

Desde então seguiu-se uma vergonhosa emulação entre os inconscientes e multos, que se dizem inconscientes, de forma que breve e fatalmente multos, operarios serão postos no dilema de ou a fabrica funciona ou a uma só turma, quantos horas o senhor patrão quiser.

Os efeitos de tão criminoso procedimento não se limitam apenas aos Balalás, os Dellin et outros, mas estão, radentes de prazer por poderem especulizar os subordinados a seu talento; os multos chovem, pelos motivos mais insignificantes; é bastante chamar de «carneiro» a algum que o metete para ser despedido, etc.

Depois de perdidas as oitro horas de trabalho que tantos sacrificios foram necessários para serem conquistadas, serão perdidas

## Contra a lei scelerada

### Multiplicam-se os protestos

Correspondendo ao seu apelo, o Grupo Cultural Social recebeu de S. Luiz, do Sul, Missões, Estado do Rio Grande do Sul, a carta abaixo, subscrita por redator do periódico local, O Eco associando-se ao movimento de protestos contra a lei-archo que o parlamento nacional está forçando como uma afronta á dignidade do povo desta terra.

São Luiz de Missões, 29 de agosto de 1920.

## Nossa Biblioteca

- «Memorias de um Exilado» — Everardo Dias. 15000
  - «No Paiz dos Frades» — José Rizal. 5500
  - «Eletra» (drama) — anticlerical Peres Oldades. 8500
  - «O que é o Maximalismo ou Bolchevismo» — Helio Negro e Edgard Leuenroth. 3300
  - «Evangelho dos Livres» — Afonso Schmidt. 4200
  - «A Greve da Leopoldina» — Astrojildo Pereira. 4200
  - «A verdade acerca da Revolução Russa» — Ed. Metzner. 14500
  - «Jesus Cristo era anarquista» — Everardo Dias. 3200
  - «O que querem os anarquistas» — Jorge Tonar. 4200
  - «Cancioneiro Vermelho» — Miséreres — D. R. Filho. 14000
  - «Cristo no Valceno» — Vitor Hugo. 4200
  - «O Batismo» — Um Pai de Família. 8100
  - «A Inquisição» — Eugenio Pelegrin. 3200
  - «Abusos e Erros do Catolicismo» — Abade João Meuller. 4500
  - «Derrotada Ultramarina» — Dario Veloso. 4200
  - «O Livro da Verdade» — A. I. Bertoldi. 3300
  - «O Sagrado Coração de Jesus» — Doutor N. Roubl. 3200
  - «A Igreja e o Povo». 4200
  - «O Milagre de Frei Leonardo» — Francisco Faundães Lima. 4500
  - «A Velice do Padre Eterno» — Quirra Junqueiro. 25000
  - «Da Religião á Anarquia» — Manoel J. da Silva. 4300
  - «Aos Camponeses» — Ricardo Mella. 3200
  - «Programa Socialista Anarquista» — Malatesta. 3200
- EM ITALIANO
- «Ora Cielo non è mai estitito» — Emilio Bossi. 25000
  - «Decoratore» (romanzo social) — V. Vacca. 14500
  - «Almanacco della Rivoluzione» 4500

## Contra a lei scelerada

### Multiplicam-se os protestos

Com imenso prazer recebi vossa honrosa missiva referindo-se a attente que as classes trabalhadoras devem tomar ante o esboço de um projeto de lei que pretende ferir o anarquismo, e mais belas das escolas socialistas, neste época em que se foram impoentes todos os meios aquilizados pelo governo para esse fim, violando a liberdade de pensamento assegurada pela Constituição da Republica.

São Luiz de Missões, 29 de agosto de 1920.

## Nossa Biblioteca

- «Memorias de um Exilado» — Everardo Dias. 15000
  - «No Paiz dos Frades» — José Rizal. 5500
  - «Eletra» (drama) — anticlerical Peres Oldades. 8500
  - «O que é o Maximalismo ou Bolchevismo» — Helio Negro e Edgard Leuenroth. 3300
  - «Evangelho dos Livres» — Afonso Schmidt. 4200
  - «A Greve da Leopoldina» — Astrojildo Pereira. 4200
  - «A verdade acerca da Revolução Russa» — Ed. Metzner. 14500
  - «Jesus Cristo era anarquista» — Everardo Dias. 3200
  - «O que querem os anarquistas» — Jorge Tonar. 4200
  - «Cancioneiro Vermelho» — Miséreres — D. R. Filho. 14000
  - «Cristo no Valceno» — Vitor Hugo. 4200
  - «O Batismo» — Um Pai de Família. 8100
  - «A Inquisição» — Eugenio Pelegrin. 3200
  - «Abusos e Erros do Catolicismo» — Abade João Meuller. 4500
  - «Derrotada Ultramarina» — Dario Veloso. 4200
  - «O Livro da Verdade» — A. I. Bertoldi. 3300
  - «O Sagrado Coração de Jesus» — Doutor N. Roubl. 3200
  - «A Igreja e o Povo». 4200
  - «O Milagre de Frei Leonardo» — Francisco Faundães Lima. 4500
  - «A Velice do Padre Eterno» — Quirra Junqueiro. 25000
  - «Da Religião á Anarquia» — Manoel J. da Silva. 4300
  - «Aos Camponeses» — Ricardo Mella. 3200
  - «Programa Socialista Anarquista» — Malatesta. 3200
- EM ITALIANO
- «Ora Cielo non è mai estitito» — Emilio Bossi. 25000
  - «Decoratore» (romanzo social) — V. Vacca. 14500
  - «Almanacco della Rivoluzione» 4500

## MEMORIAS DE UM EXILADO

Episodios da deportação de Everardo Dias contados por ele mesmo

Já se encontra á venda, em folheto, este interessante trabalho em que são narradas as peripeçias da deportação dos vinte e tres camaradas que seguiram no «Benevente».

O autor dedica o produto que apurará na venda deste livro, depois de pagar as respectivas despesas, a minorar a sorte dos deportados que estão presos nos carceres de Espanha ou nos presidios ultramarinos de Portugal, padecendo inculcáveis misérias. Devem, por isso, as associações obreiras, bem como todos os grupos, adquirir o maior numero que lhes seja possível das «Memorias», pois desse modo prestarão o seu concurso a uma obra digna e merecedora do mais entusiastico apoio.

Os pedidos para esse trabalho de Everardo Dias — que constitui um elegante volume de 102 paginas — podem desde já ser feitos por intermedio do nosso jornal, ou diretamente ao autor; rua Washington Luiz, n. 1.

Preço de cada volume 1\$.  
Para regularidade no serviço administrativo pedimos que os pedidos venham acompanhados da respectiva importância, ou valor equivalente em selos de 100 rs.

— Então, não há? O mesmo não dá para essa alguma? E tapado? Tapado? Pois mande estudar linguas, que ele salta admiravelmente.

Octavio Brandão.

## Balançete da festa realizada no salão «Eros» em benefício de «A Plebe»

ENTRADAS	
Ingressos	910\$000
Queremusas	70\$000
Leilão	58\$000
Soma	1.042\$000

  

DESPESAS	
Aluguel do salão	300\$000
Selos	110\$000
Ingressos	324\$000
Programas	84\$000
Queremusas	51\$800
Refrigeração a um empregado do salão «Eros»	10\$000
Cartões	9\$000
Casa Teatral	5\$000
Mulheiras	33\$000
	27\$000
Soma	2.215\$000

  

RESUMO	
Entradas	1.042\$000
Despesas	631\$000
Saldo	620\$600

«VOZ DO POVO»,  
Diário da manhã do grande formato

PORTA-VOZ DAS CLASSES LABORIOSAS DO RIO DE JANEIRO

COLABORAÇÃO DOS MILITANTES DA VANGUARDA E DOS PUBLICISTAS-BRAZILEIROS ESTUDIOSOS DA QUESTÃO SOCIAL

Todos os partidarios da causa da liberdade e todos os operarios devem assinal-o ou comprar-o avulsamente

REDACÇÃO: — RUA DA CONSTITUIÇÃO, 12  
RIO DE JANEIRO

Assinaturas em S. Paulo, Caixa Martins, lad. Porto Geral, 9 e quem pedem ser feitas para assinaturas e numerar avulsas

## O que querem os anarquistas

Acha-se á venda este interessantissimo folheto de propaganda dos ideais anarquistas, que já foi editado em 1906 pelo grupo de «A Terra Livre» e do qual a edição não fecha um unico exemplar á venda, ratos sendo os exemplares existentes mesmo em mãos de particulares.

Os camaradas que quizerem fazer aquisição deste folheto, que vem a propósito para esclarecer a atmosfera buba que os nossos inimigos se esforçam por intensificar em torno do sublime ideal anarquista, acionando os seus proselitizadores incendiarios, dinamiteiros, assassinos e outras infâmias proprias dos nossos delinquentes, podem desde já fazer os seus pedidos á administração de «A Flebe», ladreira Porto Geral, 9, Caixa Postal, 195, S. Paulo, pelos seguintes preços:

1 exemplar	200
25 "	4500
50 "	8500
100 "	16500

Os pedidos devem ser acompanhados das respectivas importâncias.

## Cancioneiro Vermelho

Bello opusculo, contendo hinos e canções sociais em portuguez e italiano, alguns dos mais escritos depois da Revolução Russa.

Os pedidos podem ser feitos directamente á caixa postal, 1382, São Paulo, pois já se achá á venda.

## Jesus Cristo era anarquista

Acaba de aparecer este opusculo, editado pelo grupo de «A Plebe» e da autoria do camarada Everardo Dias.

Os camaradas que desejarem adquirir este folheto devem dirigir-se á nossa redação, ladreira Porto Geral, 9 — Preço 200 réis.

Os pedidos de mais de 25 exemplares terão um desconto de 20 por cento, devendo ser acompanhados das respectivas importâncias.

## Nosso balancete

ENTRADAS	
VERDA AVULSA	
Em S. Paulo	694\$00
No Rio	54\$000
Avulsos	33\$00
ASSINATURAS	
Tablas nos 2930, 2931, 2932, 2933, 2934, 2935, 2937, 2938	338\$00
SUBS. VOLUNTARIA	
Lista n. 47 (Gabriel) Fortes	335\$00
PACOTES	
João Alcy (Quararém)	118\$00
FESTAS	
Festa da U. dos A. em Calcadour	100\$00
Festa do Salão C. Garcia	53\$00
" " " " " " " " " " " " " "	62\$800
PAPEL VELHO	
31 kilos	165\$00
FOLHETOS	
Diversos	418\$00
Soma	4441\$00
DESPESAS	
Delicet do balancete publico do no numero anterior	399\$00
Fatura do numero 89	378\$00
Selos	148\$70
Crédito para o n. 87	11\$00
Dispacatos diversos	2045\$00
Cartão	5\$00
Contas	350\$00
Folhetos NO CAFE (Pecora)	500\$00
Papel	250\$00
Envelopes	195\$00
Lanças	35\$00
Soma	7895\$00
RESUMO	
Entradas	4441\$00
Despesas	7895\$00
Delicet	371\$00